

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

MINDE E ALCANENA

3 de Junho de 2026 (quarta-feira)

Nos 40 anos da criação do Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro
(1986-2026)

08h00 – Saída de Lisboa (Palácio Foz/ Hotel Éden – Praça dos Restauradores) - tolerância 5 minutos.

10h00 – Coreto de Minde

Este charmoso coreto inaugurado em 1933 é revestido por painéis de azulejos de Manuel da Silva Santos com representações de ofícios relacionados com a indústria têxtil, estrutura superior com colunas de ferro fundido, sustentando a cobertura, em oito águas bordejada por lambrequim. Encontro com o guia e oferta de um dicionário de minderico.



10h10 – Museu de Aguarela de Alfredo Roque Gameiro



A criação deste museu surgiu por iniciativa de familiares e conterrâneos admiradores da obra do grande Mestre da aguarela portuguesa. Abriu pela primeira vez ao público em Novembro de 1970 e ficou instalado provisoriamente numa parte da moradia que tinha servido de residência aos seus pais. Esta casa é um exemplar notável de arquitectura e jardins do início do séc. XX, ligada à família do pintor, que ele próprio ajudou a desenhar, provavelmente em colaboração com o seu grande amigo, Raul Lino.

11h00 – Igreja Matriz de Minde

Dedicada a Nossa Senhora da Assunção é um templo de nave única e talha dourada. Os painéis de azulejos do séc. XVII e XVIII e a sua fachada restaurada em 1648 conferem-lhe uma aura histórica única no centro da vila.



11h30 – Atelier de Tecelagem do Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro

Estender a lã, ajustar a teia, fazer passar o fio entre os dedos. Durante décadas, o gesto de “atazanar as menízias” repetia-se todos os dias em Minde, aprendido desde cedo e passado de mão em mão. As mantas faziam parte da vida comum, do trabalho e do sustento de quem ali vivia. Com o tempo, essas práticas foram deixadas para trás. O que resta é um saber mantido por poucos e à custa de grande resistência. Entre bolsas, malas

e abajures, o saber artesanal das mantas de Minde estende-se a diferentes peças, numa adaptação a novos usos num mercado cada vez mais competitivo.

12h30 – Restaurante Simões

Grelhados na brasa
Sobremesas diversas
Vinhos branco e tinto, águas, sumos
Café



15h30 – Museu Municipal de Alcanena

O museu estrutura-se em 3 colecções distintas: arqueologia - com achados do território desde o Paleolítico (45 mil anos atrás) até à Idade Moderna; curtumes - única no país, pela sua especificidade técnica, científica e industrial; história local, de carácter etnográfico, que contempla peças diversas, desde os carris da

“Rata Cega”, comboio existente em Alcanena nos finais do séc. XIX, a utensílios de fiação provenientes da vila de Minde.

16h30 – Museu da Boneca

A funcionar há 16 anos é um equipamento tutelado pela Câmara Municipal que expõe e divulga uma coleção visitável de bonecas, propriedade de Rosa Maria Vieira, que, ao longo dos anos, reuniu cerca de 8 mil exemplares de bonecos e bonecas das mais variadas formas, tamanhos e materiais.



19h30 – Chegada prevista a Lisboa (fica sujeita a alguns pequenos atrasos nas visitas guiadas e almoço).

CONDIÇÕES

Inscrições: Considera-se inscrito(a), o interessado(a) que pagar ou sinalizar a mesma na secretaria da Sociedade Histórica ou efectuar uma transferência bancária para o IBAN da CGD PT50 0035 06970043880473214.

Telefone: 213241472

Email: ceu.fernandes@sociedadehistorica.pt ou sofia.rocha@sociedadehistorica.pt

Desistências: Devolução do valor na íntegra, até 8 dias antes da visita.

Custo Por Pessoa

(Inclui transporte, visitas guiadas, almoço, despesas de organização e seguro – Apólice N.º 206294012, da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.)

Sócios 90,00 €

Não Sócios 100,00 €